

SULTANA KHAYA

“O meu sonho é a total independência da nossa terra, o fim da ocupação marroquina. O meu sonho é que o nosso povo dos campos de refugiados possa regressar à sua terra, é poder caminhar pelas ruas da minha cidade”



Sultana Khaya é uma ativista e defensora dos direitos humanos saharauí que reside no Sahara Ocidental, na cidade ocupada de Bojador e foi candidata em 2021 ao Prémio Sakharov do Parlamento Europeu. É Presidente da "Liga para a Defesa dos Direitos Humanos e pela Proteção dos Recursos Naturais" e membro da organização "Instância Saharauí contra a Ocupação Marroquina" (ISACOM), criada em 2020 pela ativista Aminetou Haidar.

Pela sua defesa do direito à autodeterminação do povo saharauí e protesto contra a exploração ilegal dos recursos naturais do seu país por Marrocos, força ocupante do território não autónomo do Sahara Ocidental, desde 2005 que Sultana Khaya tem sido alvo de ataques físicos, ameaças de morte, tortura e agressões sexuais. Em resultado de um espancamento durante uma manifestação pacífica estudantil, em 2007, perdeu a vista direita. Desde 19 de novembro de 2020 esteve em prisão domiciliária, sem mandado judicial, até que, fruto da pressão internacional, conseguiu sair para o exterior para tratamento médico, em junho de 2022.

Durante esse período, as forças de segurança marroquinas mantiveram uma forte e permanente presença no exterior da sua casa, impedindo que ela, a sua irmã Luara e a sua mãe, de 84 anos, que vivem juntas, saíssem, e que parentes e amigos que as queriam visitar, entrassem. Em várias ocasiões agentes de segurança marroquinos invadiram a casa, atacaram fisicamente as três mulheres, incluindo sexualmente, destruíram os móveis e bens alimentares, inquinaram a água potável e injetaram uma substância desconhecida em Sultana Khaya. A sua situação agravou-se ainda mais quando adoeceu com a COVID-19 e não foi autorizada a receber tratamento num estabelecimento hospitalar.

A 1 de julho de 2021, a [Relatora Especial da ONU sobre a situação dos defensores dos direitos humanos](#), Mary Lawlor, condenou as represálias contra Sultana Khaya e "*expressou particular preocupação com o aparente uso de violência e ameaça de violência para impedir e dificultar as atividades das defensoras dos direitos humanos levadas a cabo de forma pacífica*" no Sahara Ocidental.

Antes e depois, algumas das mais conhecidas organizações internacionais de Direitos Humanos denunciaram a sua situação e a da sua família, e lançaram apelos urgentes em sua defesa.

[Amnesty International](#) (6/04/2022)

[Front Line Defenders](#) (20/12/2021)

[Right Livelihood](#) (23/11/2021)

[Robert F. Kennedy Human Rights Foundation](#) (19/11/2021)

[Urgent Appeal to the United Nations Special Rapporteurs on Torture, Human Rights Defenders, and Violence Against Women](#) (15/11/2021)

[Petition to the UN Working Group on Arbitrary Detention](#) (7/07/2021)

[Human Rights Watch](#) (5/03/2021)

Sultana Khaya representa milhares de mulheres e homens saharauis que lutam diariamente pelo fim da ocupação marroquina e pelo direito do seu povo à autodeterminação e independência.



Representação da Frente POLISARIO em Portugal
Outubro de 2022